

Jornal da Tarde

17/5/1984

A revolta dos bóias-frias

Gusmão: houve infiltração

Não há a menor dúvida, para o secretário de Governo Roberto Gusmão (foto) de que há “pessoas estranhas” entre os bóias-frias revoltados em Guariba. Foi o que Gusmão disse, claramente, ao telefone, ao ministro do Trabalho Murilo Macedo, a quem confessou seu medo de que o movimento se alastre por toda a região açucareira e de cítricos do Estado. E se torne completamente incontrolável.

“Não tá fácil, Murilo. Não tá fácil, não. O fato de terem colocado formicida na caixa d'água de Guariba é sintomático. Eles sabem onde atacar. Havia algumas pessoas armadas com revólveres. Eram poucos, mas atiraram na polícia. Há dois oficiais feridos. Você não vai querer dizer que a polícia atirou na polícia, não é? Existem elementos infiltrados no movimento, tem muita gente no meio disso. Pacatos? Sim, os bóias-frias são pacatos, mas estão com a barriga vazia.”

Ao telefone, direto com Brasília, durante longo tempo, o secretário de governo Roberto Gusmão conversou com o ministro do Trabalho, Murilo Macedo. Foi ontem à noite. E Gusmão ainda manifestou claramente o seu temor de que o movimento de Guariba se alastre por toda a região açucareira e de cítricos do Estado.

“Eles movimentam as massas e eles vêm com uma força muito maior do que previsto. Os trabalhadores rurais não fariam aquilo sem ser incitados — disse Gusmão ao ministro. — São as mesmas pessoas de sempre. Ora, você sabe quem são, Murilo. Lá é uma zona de grande tensão. Você sabe que os bóias-frias trabalham com uma matéria-prima altamente inflamável. Pois é... Este é meu maior medo. Em toda a região há lideranças, mas depois elas não têm força para controlar as multidões. Não tá fácil, não.”

Logo depois de desligar o telefone, explicando ao ministro que o governo estadual está fazendo tudo para forçar os usineiros a atenderem às reivindicações dos trabalhadores rurais, entrou um dos assessores do supersecretário, ele avisou que a “Rede Globo de Televisão” havia telefonado de Bebedouro pedindo que alguém do governo gravasse uma mensagem tentando acalmar uma grande multidão que estava concentrada na principal praça da cidade.

Roberto Gusmão ligou imediatamente para a Secretaria da Segurança e para o chefe da Casa Militar, Ubirajara de Almeida Gaspar e indagou irritado: “Onde está o Almir?” (Almir Pazzianoto, secretário do Trabalho) e declarou: “Essa zona toda é de grande tensão. Em Bebedouro, o movimento pode ser mais agressivo, porque lá os bóias-frias estão reclamando há muito tempo. E eles não são bobos. Sabem que o preço da laranja dobrou, com as exportações para os Estados Unidos. Estão vendo os plantadores trocando de carro, ganhando muito dinheiro e agora eles também vão querer um pedaço da laranja americana”.

Mais calmo, então, o secretário disse não acreditar em ações terroristas mas reafirmou a presença de elementos estranhos aos trabalhadores rurais: “Os usineiros e os empresários acreditam que sim.”

Na Assembléia Legislativa, o deputado Anísio Batista, PT, convocou o secretário do Trabalho Almir Pazzianoto, para explicar à Comissão de Relações do Trabalho sua verdadeira posição em relação ao método do corte de cana praticado no Estado, diante da revolta dos trabalhadores volantes de Guariba.

A principal reivindicação dos trabalhadores, afirma o deputado, é o retorno ao método de corte de cinco ruas. A mudança para o método de sete ruas, conforme acrescentou, foi denunciada por ele em agosto do ano passado, como comprometedora da saúde dos bóias-frias.

O secretário do Trabalho, prosseguiu Batista, respondeu à interpelação que dirigiu naquela oportunidade, afirmando que o método das sete ruas já era usado em várias partes do mundo, e que, "a maioria está convencida de que para grande parte das áreas cultivadas desta região (Ribeirão Preto), o método de sete ruas é o melhor..."

(Página 9)